

PRELAZIA DE RORAIMA  
MISSÃO DE NORMANDIA

REUNIÃO DOS TUXAUAS DA REGIÃO

10 - 11 - 11 - 1979

Participantes da Reunião:

- |                                    |                |
|------------------------------------|----------------|
| 1 - Pe. José Derudas               |                |
| 2 - Pe. Angelo Panero              |                |
| 3 - Ir. Adalberto Bruno            |                |
| 4 - Tuxaua Tomás                   | Santa Cruz     |
| 5 - Tuxaua Dalício V. Raposo       | Raposa         |
| 6 - Tuxaua Raimundo da Silva       | Cachoeirinha   |
| 7 - Tuxaua Emílio Militão          | Guariba        |
| 8 - Otávio da Silva                | Caronã (Cutia) |
| 9 - 2º Tuxaua: Diogo               | Cachoeirinha   |
| 10- Repr. Percival Mota            | de Aratanha    |
| 11- Capataz: Valdemar Fr. da Silva | Santa Cruz     |
| 12- Capataz: Juvenal Mendes        | Santa Cruz     |
| 13- Capataz: Crispim               | Cachoeirinha   |
| 14- Abraim de Souza                | Guariba        |
| 15- Damaceno Bento                 | Carunã         |
| 16- Repres. Domingo Galvão         |                |
| 17- Repres. Paulino Inácio         |                |
| 18- Repres. Domingo da Silva       |                |

A reunião teve início às 9:00 horas. Pe. José abriu a sessão dando as boas vindas aos presentes. Leu e comentou o trecho do Evangelho de S. Lucas 4,18-19 onde Cristo fala de sua Missão Libertadora dos pobres e oprimidos.

O Pe. se queixou da ausência dos Tuxauas de Napoleão e de Chumina Aratanha. Os dois primeiros por causa do Abel que programou outra atividade contemporânea. O da Aratanha porque faz 6 meses que está ausente da maloca.

Depois tomaram a palavra sucessivamente os tuxauas.

Tuxaua Dalício da Raposa:

Acho bom ter estas reuniões com os Padres pois sozinho mesmo que nos reunamos não sabemos resolver os problemas que temos nas nossas comunidades. O problema das roças comunitárias permanece, eu queria juntar todos trabalhando mas alguns não querem, não obedecem, querem trabalhar cada um por si.

Outro problema é o da Cantina, e a falta de transporte, quando mandamos buscar os gêneros chegam muito atrasados.

Temos um pouco de criação de gado, carneiros e porcos mas não sabemos bem como trabalhar para melhorar a criação.

Em resumo, falta união, compreensão, e atendimento às iniciativas dos Chefes para se adiantar mais.

Quanto aos fazendeiros, na Raposa não tem incença e não ser com um parente que tem criação e quer se fazer de branco.

Na parte religiosa falta mais orientação para o povo, que não frequenta muito o culto dominical. Os professores estão ajudando e dirigindo o culto. A escola está melhorando mas queremos mais ajuda para melhorar, mais. No posto de saúde estão falando os remédios, um dia desse chegou a coisa mas outras continuam faltando.

### Tuxaua Raimundo - Cachoeirinha:

No problema das roças comunitárias temos o mesmo problema que na Raposa. Os indivíduos dizem que ganham mais na roça particular, falta força para nós tuxauas para mandar e manobrar. Os que são sabidos querem impor suas idéias. Queria que todos fossem mais dispostos a atender os Tuxauas.

Quanto a criação quero tocar para frente mas é difícil. Só se comprar dos parentes um casal de cada espécie: c vacas, carneiros, porcos, pois se comprar dos brancos tem que reclamar e nem querem vender.

Seria bom que todos criassem, assim quando tem reunião ou visita teria comida pra dar. Mas é difícil achar quem seja disposto a ajudar, tem os que procuram puchar pra traz. O tuxaua é escolhido para ser castigado, é um castigo ser tuxaua pois é difícil tocar pra frente a comunidade.

O fazendeiro é muito perto, cria problema. As vezes os bichos é carregam galinhas e ele dá a culpa aos índios. A semana passada o Sargento de Normandia foi na Cachoeirinha disse que era para viver de acordo com os fazendeiros mas não dá. Eu falei que o gado invade as roças, o fazendeiro promete que manda o vaqueiro cuidar, mas ele não cuida logo e só tira as vacas depois que estragam as roças. Por isso todos nós estamos esperando a demarcação das terras.

Quanto a cantina estou esperando uma melhora bem como na escola. O professor não se interessa, passa tempos em Boa Vista, na Igreja só faz culto quando está o tuxaua e não dá importância a religião. Queria que o Pe. fosse dar mais esclarecimento para o povo. O professor inventa férias, vai dormir na fazenda, Estes são os problemas da minha comunidade.

### Tuxaua Emilio - Guariba:

Eu faço pouco tempo que sou tuxaua, antes ouvia os tuxauas falar dos problemas mas não ligava muito. Por isso ao ser eleito fiquei atrapalhado, e descobri que era um castigo como disse meu colega.

É a segunda vez que eu participo dessas reuniões, procuro agir, para melhorar mas a comunidade não está entendendo as coisas, também no culto poucos participam. Tem muitos que são mais idosos do que eu e não obedecem. A situação não está fácil. Estão aparecendo mais problemas, mais doenças, e tem muito atraso. Gostaria que o padre falasse na comunidade para dar mais coragem e força para guiar e unir a comunidade. E também a ajuda de outros tuxauas.

No passado houve problemas com os fazendeiros mas desde que eu estou ai ainda não houve nenhuma queixa. Porém os fazendeiros que são os últimos chegados estão se fazendo de donos e nós que estamos ai desde sempre somos como estranhos. Estamos cercados por fazendeiros e impressionados. Desde muito os índios estão medrosos e atrasados, e acordaram tarde; agora queremos a ajuda das autoridades para si livrar desta situação e desejamos a demarcação das terras.

O que falta na comunidade é respeitar mais o tuxaua, o problema da bebida achou que já foi cortada. Assim como não deixar fazer festa toda hora perdendo os dias de serviços, achamos com as poucas galinhas e de pois passar necessidade. Procuro fazer com que trabalhem mais e se unam, mais e façam casas ou melhorem as que estão caindo.

Estou aguentando o peso para que tudo melhore. Quando peguei a comunidade estava muito desunida, mas agora está melhorando.

Na última meia hora da manhã foi discutido o problema das festa que devem ser planejadas pela comunidade mesmo.

PARTE DA TARDE DO DIA: O Pe. José apresentou vários artigos de jornais sobre o garimpo do Surucucu. E disse que eles devem comunicar o que acontece de grave com os fazendeiros, para ser publicado e ter mais apoio para se defender.

Tuxaua Tomás: - Santa Cruz.

O problema é como dos outros é falta de união, nem todos querem colaborar. Precisa fazer um barracão para guardar as ferramentas da comunidade. O professor que tem chegado ajuda muito e explica bem, seria bom que ficasse sempre.

No dia 29 de outubro fomos tirar jacitara para fazer tipiti e panacú, o vaqueiro do Ipú disse que não podíamos mais pescar no igarapé do Anamará onde sempre pescamos mesmo quando estava o outro fazendeiro. Se nós pescássemos ia nos castigar. E também proibiu de tirar madeira.

Agora a comunidade está planejando fazer uma roça na beira do Mau, onde o terreno é bom para plantar e também tem caça. Um problema grave, é o da bebida, por causa da vizinhança com a vila o pessoal vai muitas vezes para a vila e ficam bêbados.

Tuxaua Otávio - Caronã:

Eu é a primeira vez que participo destas reuniões porque moro muito longe é um lugar atrasado por isso quero ajuda para ir a frente e também falta união. Agora estamos fazendo uma escola, porque os meninos tem que andar uma hora e meia para chegar a escola que está situada na fazenda do Tataira. A 5 de outubro deste ano (1979) Antonio Tataira andou dizendo que comprou 3 caixas de balas para atirar nos caboclos porque eles estão fazendo a escola. Ele também prometeu balas no pessoal que vai passar no cercado dele. Outra vez que botaram fogo na roça, ele apontou a rifle ameaçando a atirar nos índios. Na maloca tem 15 alunos, e para o ano tem mais enquanto na fazenda tem só um ou dois.

Outro problema é o da cachaça, pois o Tataira tem um alambique e foi procurar pessoal na Guiana para fabricar cachaça.

Representante de Aratanha - Percival (Ele veio no lugar do Tuxaua)

O tuxaua falta há muito tempo, a capataz tem dificuldades de organizar os trabalhos pois não está o tuxaua. Falta união e vontade de colaborar. Tem atraso as casas são precárias, mas agora está melhorando. Com os fazendeiros tempo atras tinha boato que não deixava criar os porcos mas agora não tem problema, criamos, e pescamos. Atrazamos a roça comunitária porque uns não queriam trabalhar, mas agora estão decididos a tocar para frente. Precisa eleger outro tuxaua que fique na maloca.

Enquanto à cachaça tem sempre quem vende, e as vezes troca uma garrafa por uma galinha ou uma lata de farinha.

Dia 11

Falou Crispim - Capataz da Cachoeirinha

Nós estamos trabalhando na nossa roça, nós vamos trabalhando todo juntos, queremos fazer o trabalho junto, sozinhos ninguém faz nada. Agora vamos construir uma casa para a colheita. Logo vamos fazer a colheita e brocar em janeiro.

Dnaceno Bento - Capataz de Caronã

Nós não temos ainda roça comunitária mas queremos começar a fazê-la.

Valdemar Francisco da Silva - Santa Cruz.

Depois da reunião dos tuxauas em Santa Cruz na nossa maloca tem mais animação, trabalhamos com alegria. Aos poucos a nossa maloca vai melhorando, esse ano que vem vamos botar uma roça comunitária, como já falou o tuxaua, nós somos tres capatazes, um é um pouco fraco.

Capataz de Guariba:

Nem todos estão trabalhando juntos muitos não querem trabalhar juntos, nós queremos colocar uma roça comunitária.

Um dia desse um fazendeiro falou que não quer criação de porcos, e ovelhas se não ele vai matar e botar nas fogo nas casas dos que moram, perto.

Juvenal - Capataz de Santa Cruz:

Espero orientação especialmente dos tuxauas e dos padres. Como f falou o tuxaua, queremos fazer uma roça comunitária e um retiro para criação de porcos, galinhas e ovelhas também ajuntar dinheiro para comprar gado dos parentes. Uns estão se queixando que desaparecem os porcos e não se sabe quem rouba.

Tendo terminado a relação dos presentes e padre José passou a perguntar o que foi feito dos compromissos tomados na reunião de maio, eles responderam de um por um e uns foram realizados outros ainda não, mas quase todos estão encaminhados.

Passou-se em seguida a relacionar os próximos compromissos.

Na Raposa: fazer uma bananal, constuir uma cantina nova, mais a diante se possivel uma criação de galinhas.

Cachoeirinhas Retiro das galinhas, uma roça maior, mais a diante, construção de novas casas.

Guariba: Construção de casas para os que não tem. Fazer uma roça comunitária. (como prioridade) depois criação de porcos e cercado para o pouco gado da maloca que está misturado com o do fazendeiro.

Santa Cruz: fazer uma grande roça comunitária (lugar caldeirão) terminar a casa das ferramentas. Fazer a Igreja. (depois)

Caraná: Roça da comunidade. E a Escola.

Aratã: resolver a questão do tuxaua, continuação da roça de Minas Gerais que já tinha sido começada e está parada.

Dia 11 a tarde:

Foram tratados os problemas das várias cantinas e foi comunicado que agora vai ter em Normandia um depósito Geral para todas as cantinas da região.

A conclusão foi resolvido realizar a próxima reunião dos tuxaua da região de Normandia, na maloca da Cachoeirinha, pois os tuxauas acham bom que a comunidade deles veja de perto as reuniões para dar mais crédito.

A próxima reunião foi marcada para o mes de março. As outras irão ser nomeadas sucessivamente nas várias molcas. Foi planejado também, uma reunião de alguns tuxauas na maloca de Caraná para a 1ª semana de fevereiro.

No fim de novembro está previsto também uma visita do padre e um ou dois tuxauas às malocas de Gavião e Araça.

O padré entregou para os parentes "Ana Maïmu" o jornal da realidade indígena do Território. Depois de ler e comentar os artigos o padre



pediu a colaboração de todos neste jornal, enviando notícias dos acontecimentos importantes e das injustiças que estão sofrendo dos brancos. Como é domingo e a Igrejinha da Vila é pequena para conter todos o pessoal junto com os que vieram para este encontro, foi resolvido concluir as 17 horas este encontro com uma S. Missa só para os que vieram das malocas. Na Missa o Padre falou da responsabilidade que tem os tuxauas de guiar o povo, pois foi por isso que foram escolhidos e como os chefes e líderes do Antigo textamento procuraram orientar o povo no caminho de libertação de toda escravidão assim os tuxauas.

Nota: O pe. Angelo só participou de uma sessão e porque adoeceu de malária e foi para o hospital.

15 de novembro de 1979.

Pe. José Derudas

Pe. Angelo

Irmã Adalberta.